

-----ACTA N.º 005/2006-----

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE
AOS DEZASSEIS DIAS DO MÊS DE
DEZEMBRO DE DOIS MIL E SEIS -----**

-----Aos dezasseis dias do mês de Dezembro de dois mil e seis, na Vila de Ferreira do Zêzere, Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, António Fernando Lopes Carraço, reuniu este Órgão com a seguinte **ordem de trabalhos**: - **Período de Antes da Ordem do Dia: 1.- Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro; 2.- Análise e discussão de assuntos gerais de interesse para a Autarquia, nos termos do art.º 86 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. - Período da Ordem do Dia: 1.- Análise, discussão e votação das Grandes Opções do Plano e da Proposta de Orçamento da Câmara Municipal para o ano económico de 2007 ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do art. 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro; 2.- Apreciação do Inventário dos Bens Imóveis do Município nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro; 3.- Informação sobre a deliberação da última Assembleia Municipal acerca da constituição de um grupo de trabalho para a criação do Conselho Municipal da Juventude; 4.- Análise, discussão e votação de uma proposta de deliberação recomendando à**

Câmara Municipal a criação do Conselho Municipal da Juventude; 5.- Informação sobre as actividades da Comunidade Urbana do Médio Tejo; 6.- Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----Eram quinze horas e quarenta minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, nos termos regimentais, deu início à sessão. **PRESENTES** os seguintes **Deputados da Assembleia Municipal**: - António Fernando Lopes Carraço, Eduardo José Ferreira Mendes, Manuel António da Conceição Dias, Eurico de Alcobia, Bruno José da Graça Gomes, José Manuel Gomes Duarte, Fernando António Santos Ideias, Joaquim de Jesus Ribeiro, Aires Ferreira Graça, Bruno Miguel Alves Silva, José Augusto da Silva Cruz, Jorge da Conceição Godinho, Armando António Ferreira Alexandre, Adriano Jorge Dias Rebelo, José Marques Nunes, Fernandinho Gomes Lourenço, Agostinho da Cruz, Fernando da Conceição Ribeiro, José Manuel Martins Russo, Manuel Cardoso Lourenço, João Paulo Antunes Henriques, José Saramago Heitor Amaro e Francisco Baptista. **AUSENTE**: Isabel Rosário Baptista. -----

-----**A Câmara Municipal** fez-se representar pelo seu Presidente, Luís Ribeiro Pereira e pelos senhores Vereadores, Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, Manuel da Silva António, Carlos Alberto Mendes Martins e Carlos Ferreira Salgado. -----

-----**Composição da Mesa da Assembleia Municipal**: Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, António Fernando Lopes Carraço; 1.º Secretário, Eurico de Alcobia e 2.º Secretário, Aires Ferreira Graça. -----

-----**ACTA DA SESSÃO ANTERIOR**-----

-----Colocada à apreciação a Acta da 4.^a Sessão Ordinária realizada em 30/09/2006, registaram-se as seguintes intervenções: -----

-----O Deputado Municipal Fernando Ideias interveio lembrando que na última sessão o Vereador Jacinto, na sua função de Presidente substituto comprometeu-se a diligenciar com um ofício à administração da Comave por causa do mau cheiro, e isso não consta na acta. Perguntou também se isso foi feito. -----

-----O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores informou que transmitiu ao Presidente da Câmara Municipal pelo que não sabe se já foi enviado ou não. -----

-----Colocada a votação a acta foi aprovada por vinte e dois votos a favor e uma abstenção. -----

----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- 1.º Ponto: - Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----Não houve intervenções neste ponto. -----

-----2.º Ponto: - Análise e discussão de assuntos gerais de interesse para a Autarquia, nos termos do art.º 86 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----O Deputado Municipal Eduardo Mendes saudou os presentes e iniciou a sua intervenção referindo que a programação financeira em PIDAC para o ano 2007, para o concelho de Ferreira do Zêzere, é de 504.988,00 €. Disse que era bom estarem atentos de que apenas 5 988, 00 €, correspondem a despesa efectiva do Estado Português e é porque estão abrangidos pelo contrato-programa da Biblioteca Municipal. O Governo anunciou e quer negociar com a Associação Nacional de Municípios Portugueses a transferência, a muito curto prazo, de mais competências

no âmbito da acção social e no âmbito da educação envolvendo todo o ensino básico até ao 3.º ciclo, inclusive. É muito estranho como é que não se dá dinheiro mas se anunciam sucessivas transferências. Em seguida referiu-se ao ranking das escolas e lembrou que quando falou daquele tema, pela primeira vez na Assembleia Municipal, foi para lamentar a posição em que a escola de Ferreira do Zêzere aparecia. O corpo docente da escola terá tido o mesmo sentimento, de que as coisas não estariam bem, e alguém, uma pessoa ou uma equipa, permitiram a subida no ranking. Pensa que tal é de realçar e que seria de transmitir, se o Presidente da Assembleia concordasse e se a Assembleia também concordasse, ao conselho executivo do agrupamento, a congratulação por quem fez um esforço e se está a empenhar para que as crianças de Ferreira do Zêzere não pareçam mais burras que as do resto do país. -----

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** interveio lembrando a polémica em relação à última Assembleia e publicações no jornal “Despertar do Zêzere”. O Deputado Municipal José Manuel Duarte escreveu umas afirmações que não estão correctas. A este respeito esclareceu que não era de autoria do referido Deputado Municipal, como aparece na acta, a pergunta feita à Câmara sobre o facto da obra ter sido ou não licenciada. Pensa que o que foi publicado no jornal não é correcto, que são afirmações pouco dignas de um Membro da Assembleia, tanto mais que foram publicadas num jornal. Ainda mais estranho é que respondam a um artigo publicado nesse mesmo número, quando a resposta a que tem direito devia ser na próxima publicação. Ou é um compadrio da publicação, em que algum amigo teve a amabilidade de lhe dizer logo que havia um artigo a ser publicado e para ele responder na mesma edição. Isto lembra-lhe a censura interna nas publicações que havia há 30 anos atrás. Em relação às Moções aprovadas na última sessão da

Assembleia, lembrou que foi dito que muito embora elas fossem da autoria do PSD, elas entravam como apartidárias, e foi assim que elas foram votadas por unanimidade. Estranha que elas tenham aparecido na imprensa com o sentido contrário. Perguntou em seguida se o Pelouro da Cultura está distribuído a algum vereador. Isto porque nas últimas Marchas que se realizaram no concelho ouviu as pessoas queixarem-se da pouca afluência de participantes às mesmas porque as colectividades foram convidadas em cima da hora, com um mês de antecedência. Propôs que se começasse já a pensar nisto, a fazer o convite às colectividades atempadamente, para que elas saibam com o que podem contar e tenham tempo de se organizarem. Perguntou ainda qual o critério que a Câmara adopta para a distribuição de verbas às colectividades do concelho porque, segundo consta há colectividades que não têm qualquer actividade, a única coisa que têm é um balcão de vender copos de vinho. Pensa que estes subsídios devem ser atribuídos em função de um plano de actividades enviado previamente à Câmara, e com trabalhos válidos mostrados a público. Quem trabalha deve ser apoiado, quem não trabalha não deve ter apoios.-----

-----**O Deputado Municipal Bruno Gomes** também, inscrito neste ponto começou por perguntar porque é que a Merche Romero vinha a Ferreira do Zêzere e se era a Câmara Municipal que pagava ou não. Questionou como é que estão os processos com o Dr. Mónica. -----

-----**O Deputado Municipal José Manuel Duarte** no seguimento do que foi dito pelo Deputado Municipal Armando Alexandre, e pela consideração que este lhe merece disse que ia responder-lhe. Começou dizendo que os artigos publicados no “Despertar do Zêzere” e assinados por si, apenas a si dizem respeito e não à Assembleia. O artigo em questão tem que ver com uma polémica pessoal que teve

com o Sr. Bruno Gomes. Trata-se de um assunto pessoal que de maneira nenhuma é de relevância política. De qualquer forma, se o grupo parlamentar do Partido Socialista se sentiu minimamente tocado por alguma expressão menos educada ou menos correcta, pediu desculpa, porque não foi de maneira nenhuma essa a intenção. Em seguida disse para o Deputado Municipal Armando Alexandre não se meter em questões de ética jornalística, porque disso percebe muito pouco. Chamar censura quando um jornal dá o direito de resposta imediata a alguém, é lamentável. Censura é quando o texto de alguém não é publicado ou é truncado. Qualquer jornalista que vá publicar uma matéria onde o nome de alguém é tocado, tem imediatamente obrigação de ouvir essa pessoa, a menos que isso seja feito numa coluna de opinião. Mas as colunas de opinião estão vedadas a que se façam comentários mais ou menos éticos ao comportamento público de outras pessoas. O Deputado Municipal Bruno Gomes cometeu um erro ético, que foi referir-se a si, pessoalmente e directamente, sobre questões suas. O jornal cumpriu a sua absoluta obrigação. É uma questão de lei. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** a respeito desta problemática disse que o “Despertar do Zêzere”, é o jornal que têm. O Jornal não tem nada a ver com a Câmara, nem a Câmara com o Jornal. Este é da Associação Igrejanovense de Melhoramentos, tem os seus órgãos sociais e julga que há coisas muito mais importantes para tratar na Assembleia. Espera, por outro lado, que ninguém levante o problema de que é o Director Adjunto, o Sr. Joaquim Ribeiro é o Director, e quando ali se quiser falar no jornal, eles os dois têm que sair.-----

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** foi de opinião que, se o Deputado Municipal José Manuel Duarte diz que foi uma questão pessoal com o Deputado Municipal Bruno Gomes, então não deveria envolver os grupos

parlamentares dos partidos naquela polémica. Se são questões pessoais são entre as pessoas, não tem que estar a achincalhar os grupos parlamentares. Aceita as desculpas mas pensa que não deve voltar a acontecer. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** em seguida, e em relação à publicação das Moções, deu razão ao Deputado Municipal que abordou a questão e esclareceu que já fez sentir isso aos jornais “Despertar do Zêzere” e “O Templário”. Informou que no “Cidade de Tomar”, foi publicado como combinado na Assembleia Municipal. -----

-----**O Presidente da Câmara Municipal** em relação aos critérios de distribuição de subsídios às colectividades informou que essencialmente os subsídios dados eram para obras, à excepção dos subsídios aos Bombeiros, às Filarmónicas e ao Sport Clube. Quanto à Merche Romero, entendeu que poderia ser uma forma de divulgação do Concelho. Ela fazia anos, vinha festejar os anos a Ferreira do Zêzere e o presente era o salto. A Câmara ia comparticipar a vinda dela ao concelho, e a estadia era suportada pela Estalagem Lago Azul. O tempo não foi propício, e depois marcou-se outro dia mas ela não pode vir. A divulgação seria feita nas revistas que iam pegar na história. Como ela não veio a Câmara não pagou. Quanto aos processos com o Dr. Mónica, não faz ideia se há processos com este senhor. A Câmara não tem nada com o Dr. Mónica. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** leu em seguida uma proposta apresentada pela bancada do PS: «Os Deputados do PS à Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere vêm propor a criação de condições desportivas de treino para a modalidade de atletismo no nosso concelho. Dado que os dois clubes representativos da modalidade do concelho já deram provas através de inúmeros títulos conquistados a nível Distrital e Nacional, estes são merecedores de ter à sua

disposição as condições mínimas necessárias para os seus treinos, em vez de se deslocarem semanalmente para fora da área do nosso concelho. É necessário a construção de uma pista de Atletismo com as condições ideais para a prática da modalidade. A Câmara Municipal terá certamente vários locais para a construção da mesma. Damos os seguintes exemplos: Campo de Futebol, terreno na Gravulha, Águas Belas (onde no passado fim de semana se realizaram provas da modalidade; o qual deve ficar disponível para treino de corta mato). Já é tempo de olharem a sério para as modalidades desportivas mais representativas do nosso concelho, as que levam a todo o País o nome da nossa terra através dos títulos conquistados.»-----

-----**O Presidente da Câmara Municipal** solicitou o uso da palavra, o que lhe foi concedido. Referiu que a proposta era descabida, e vinha fora de tempo. O executivo há muito fala naquela situação. Está previsto, e pensa que por isso é que o Partido Socialista apresentou aquela proposta, no Complexo Desportivo/Centro de Estágios. Já iniciou contactos no sentido de adquirir o terreno, dentro da Vila, pois embora gostasse que fosse junto ao rio, isso não é possível. Há um compromisso na Comunidade Urbana, entre todas as Câmaras, em que cada concelho apresenta uma obra emblemática. A de Ferreira do Zêzere é esta, e está convencido que vai ser aprovado e que vão fazer o Complexo Desportivo. -----

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** em relação à proposta apresentada foi de opinião que a mesma não era descabida, não era despropositada, nem fora de tempo. Foi quem deu a ideia de apresentarem aquela propostas porque ouviu queixas de alguns praticantes da modalidade. A questão do Complexo Desportivo é para si desconhecida.-----

----- **O Deputado Municipal Bruno Gomes** interveio questionando acerca de um abaixo-assinado contra a destruição da fonte do Covão nas Pias, enviado para a

Assembleia Municipal, pelo Sr. António Alves Matos. -----

----- **O Deputado Municipal Francisco Baptista** a propósito deste assunto esclareceu que se trata de uma mina onde há água. Informou que a Junta de Freguesia de Pias também recebeu aquele abaixo-assinado. Acerca de dois meses, aquelas pessoas foram ter consigo à Junta de Freguesia a pedir materiais. Foi-lhe dada areia de duas qualidades e cimento, mas até à data não viu nada feito. -----

-----**O Presidente da Câmara Municipal** foi de opinião que, de uma vez por todas, tem que acabar com as fontes, porque estas são um perigo pois ninguém faz análises a essas fontes, o que pode constituir um perigo para a saúde pública. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** em virtude da proposta apresentada pelo PS e da resposta do Sr. Presidente da Câmara, solicitou ao Deputado Municipal Armando Alexandre, que transformasse aquela proposta numa proposta recomendação de aceleração do processo de criação de condições. Solicitou ao Sr. Presidente da Câmara e ao resto do executivo que informassem o mais rapidamente possível todos os membros da Assembleia do andamento do processo. --

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** aceitou acrescentando que se mantinha o intuito da proposta ou seja, que aparecessem o mais rápido possível as condições para trabalhar/treinar. -----

-----**O Presidente da Câmara Municipal** informou que fizeram um protocolo com o Professor Augusto Mateus, que será um dos melhores gabinetes que existe no país em termos de assistência, que fez parte da apresentação das obras do Quadro Comunitário a apresentar à Comunidade. Também é o Professor Augusto Mateus e o seu gabinete que estão a fazer para a Comunidade as intenções de candidatura das Câmaras. Ao fazerem um protocolo com este gabinete, foi no sentido de terem mais uma garantia de apoio na apresentação das candidaturas. O Professor Augusto

Mateus ficou de enviar um técnico especializado neste tipo de projectos, dado que tem que ser muito bem pensado. Entende a recomendação e pensou que já era mais ou menos pública aquela obra, pelo que pediu desculpa ao Deputado Municipal Armando Alexandre por não ter considerado a proposta oportuna.-----

-----**O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores** acerca deste assunto informou que já fez um pequeno levantamento sobre o Complexo Desportivo. Em princípio irá ser composto por um relvado natural, uma pista de atletismo com 6 a 8 pistas, uma zona de lançamentos, 22 a 24 quartos. A cozinha e o refeitório serão um aspecto a equacionar porque há equipas que fazem questão de trazer os seus próprios cozinheiros. No entanto se não tivesse cozinha podia potenciar os restaurantes do concelho. Terá Também arrecadação para barcos, entre outras coisas que hão-de aparecer. -----

-----**O Presidente da mesa da Assembleia Municipal** solicitou que quando aparecesse alguma coisa fora do habitual do dia a dia, lhe fizessem chegar uma pequena informação, que ele transmiti-la-á a todos. -----

-----**O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal** sobre este assunto, e na continuação da proposta, acrescentou que era sempre tempo para fazer a recomendação que servirá também como apoio à Câmara Municipal na defesa de uma obra de importância relevante. Ainda no apoio às actividades desportivas e, concretamente, ao atletismo referiu que a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere foi distinguida pela Associação de Atletismo de Santarém como a Câmara que mais ajudou o atletismo no Distrito. -----

-----**Colocada a votação a proposta de recomendação foi aprovada por vinte e um votos a favor e duas abstenções.** -----

----- **O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal** tomou o lugar do

Presidente da Mesa da Assembleia e informou que este tinha entregue duas propostas à mesa, procedendo em seguida à leitura de uma delas: *«O Trabalho de voluntário é a todos os níveis reconhecido, não só pelo cidadão, mas também pelas instituições, independentemente do seu cariz de actuação política, social ou outra. Assim, todos aqueles que de modo abnegado se entregam à causa da defesa de bens e pessoas merecem todo o reconhecimento e deste modo proponho: a) Um voto de louvor e de reconhecimento ao actual Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere, senhor Pedro Mendes, pelo trabalho desenvolvido nas seguintes datas: de Agosto de 1982 até 1986 – como Bombeiro; de 1986 a 1993 – como Adjunto; de 1993 a Abril de 2006 – como 2.º Comandante; de Abril de 2006 a Outubro de 2006 – como Comandante Interino; em 27 de Outubro de 2006 – foi nomeado Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere; b) Um voto de louvor ao restante corpo activo, pela forma de actuação considerada superiormente como exemplar, na problemática ligada aos incêndios florestais, à saúde e a toda uma panóplia de situações para onde são solicitados.»* Em seguida deu a palavra ao subscritor da proposta para este dizer o que entendesse sobre a mesma. - -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** começou por referir que um dos Bombeiros é seu filho, mas fala ali na questão de voluntariado pelo que vai votar e não se ausenta, independentemente das situações que possam surgir porque tem muito gosto em votar um voto no seu filho. -----

-----**Submetida a votação a proposta foi aprovada por unanimidade.**-----

-----**O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal** retomou a palavra procedendo à leitura da segunda proposta: *«A Banda Filarmónica Ferreirense é sobejamente conhecida, não só pela sua longevidade, mas também pela qualidade*

de execução dos seus músicos actuais e dos que por ela passaram. A gestão de uma Banda é algo complexo e assenta a sua excelência num trabalho de grupo onde todos os membros são importantes. As pessoas fazem parte de um património valioso e neste caso, o Maestro Luís Augusto Rodrigues é bem demonstrativo desse trabalho que recentemente encantou todos aqueles que assistiram a mais um concerto de Natal. E porque o senhor Maestro tem realizado ao longo de 18 anos um excelente trabalho proponho um voto de louvor ao senhor Maestro Luís Augusto Rodrigues por tudo o que de bom tem feito pela música e ainda salientar o seu trato fino e educado não só para com os membros dos corpos sociais e sócios mas especialmente com as dezenas de alunos/executantes que constituem actualmente a banda ou dela fizeram parte.» -----

-----**O Deputado Municipal José Manuel Duarte** interveio sugerindo ao proponente que estendesse este voto de louvor não só ao Maestro mas também aos corpos gerentes, que nos últimos anos têm lutado denodadamente para que a Filarmónica cada vez tenha mais valor e mais importância no concelho.-----

-----Foi aceite pelo proponente tendo este adiantado que não o tinha feito por pertencer aos corpos sociais.-----

-----**Submetida a votação a proposta foi aprovada por unanimidade e aclamação.**-----

-----**O 1.º Secretário da Assembleia Municipal** solicitou ao Presidente da Mesa que este fizesse chegar às pessoas visadas o conhecimento escrito destes votos. Aproveitou para desejar a todos os presentes e a todos os que colaboram para aquela causa pública um Bom Natal e um Bom Ano Novo. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

-----**O Deputado Municipal Eduardo Mendes**, antes de se entrarem no 1.º

Ponto da Ordem de Trabalhos esclareceu que se ausentou da sala durante a votação relativa aos Bombeiros uma vez que foi referido nominalmente um familiar. Em seguida sugeriu à Mesa e à Assembleia uma alteração à Ordem de Trabalhos, ou seja que o ponto 5 – Informação sobre as actividades da Comunidade Urbana do Médio Tejo – fosse discutido em primeiro lugar, isto porque existiam previstos no Orçamento da Câmara cerca de 300 000 € para transferir para a Comunidade Urbana, pelo que teria mais interesse perceberem primeiro, qual o destino daquele dinheiro do que aprovarem pura e simplesmente e justificarem à posteriori. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** lembrou em seguida que teve lugar naquele dia mais uma reunião da Assembleia da Comunidade Urbana do Médio Tejo, onde deviam estar três pessoas de Ferreira do Zêzere. Foi assim de início, mas actualmente o concelho só lá tem duas pessoas. Pediu aos deputados Municipais do PS que explicassem o que é que se passava. -----

-----Foi aceite a sugestão do Deputado Municipal Eduardo Mendes, passando-se de seguida ao Ponto 5 da Ordem de Trabalhos.-----

-----**5.º Ponto: - Informação sobre as actividades da Comunidade Urbana do Médio Tejo;** -----

-----**O Deputado Municipal Eduardo Mendes** interveio prestando algumas informações sobre a Comunidade Urbana. Começou por informar que foi pedido, na penúltima reunião da Comunidade Urbana, aos membros das Assembleias Municipais, que fizessem eco, em cada uma das Assembleias onde estão, daquilo que a Comunidade está a fazer, porque ela fá-lo em grande parte com dinheiro que é sorvido aos orçamentos municipais e por outro lado, acompanharem e saberem o que é que a Comunidade está a fazer, com grandes projectos. Esses projectos vão reverter em favor de todos os concelhos da área da Comunidade Urbana pelo que

haverá que entender que para além dos projectos expressamente referidos nas actividades da Câmara, também há aqueles que vão ser feitos e vão ser conduzidos pela Comunidade Urbana. O Governo anunciou algumas medidas que parecem querer estrangular as Comunidades Urbanas, tirando as de Lisboa e Porto. É curioso que tendo-se feito todos os malabarismos que agora colocam Ferreira do Zêzere na região Centro, e Santarém a pertencer ao Alentejo, entre outras coisas, esteja o Governo muito preocupado com os concelhos que entenderam organizar-se de maneira diferente como foi o caso de Ourém, Vila de Rei ou Mação. Isso implicava alguns jogos de verbas, ou seja estando na Comunidade Urbana nem todos os concelhos participam em todos os projectos da Comunidade. O que está ali em questão são cerca de 60 000 contos. Em seguida procedeu à distribuição de algumas fotocópias sobre este assunto, referindo que era de reter que de um total de 3.766.000,00 € que é o orçamento, Ferreira do Zêzere contribuirá com 298.000,00 €, distribuídos em duas rubricas, uma que é quotização anual (37.596,00 €) e outra a participação financeira em programa (260.406,44 €), mas nem todos os programas são de investimento. Um dos aspectos que tem algum interesse e até para se perceber o peso do Concelho neste conjunto, são os chamados critérios de imputação ou seja, para cada projecto e em função da tipologia dele e do número de concelhos que são abrangidos, existem critérios de imputação ou seja, quem paga o quê e em que percentagem. Alguns são feitos em proporção da população dos concelhos, outros têm critérios mistos, e neste caso, no conjunto dos concelhos da Comunidade Urbana de uma população de 191 670 está Ferreira do Zêzere com 9 422, o que representa 4,92 %. Já em projectos que têm a ver com a área cadastral e têm a ver com a cartografia, Ferreira do Zêzere entra com 9,35 %. Se trabalharem por áreas de concelho, e aqui também é um critério que envolve todos, Ferreira do

Zêzere tem 7,67 %, ou seja tem em proporção menos densidade que os outros concelhos. Em relação ao número de activos e instalações, são critérios com menos significado. Do conjunto de documentos que distribuiu o que tem interesse é ver o que é que tem estado a ser feito e o que é que se vai fazer, pelo que distribuiu a descrição sumária das actividades, que passou a ler e a dar algumas informações. Com isto concluiu que o Concelho de Ferreira do Zêzere ao estar integrado na Comunidade Urbana não está sozinho, está com outros concelhos a desenvolver projectos. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** referiu que o Deputado Municipal Eduardo Mendes tem feito um trabalho espectacular na Comunidade Urbana do Médio Tejo. Tanto o Presidente da Junta da Comunidade como o Presidente da Assembleia estão a exigir trabalho aos membros. Em seguida procedeu à leitura da sua intervenção na Assembleia da Comunidade Urbana.-----

-----**O Deputado Eduardo Mendes** solicitou o uso da palavra para informar que a Comunidade Urbana fez uma reunião extraordinária sobre o Plano Regional de Ordenamento do Território, plano este que prevê juntar, para efeitos programáticos, o Médio Tejo com o Oeste. Se Ferreira do Zêzere se descuida, e com a tendência que tudo tem para fugir para a praia, aquilo irá ser um belíssimo plano do Médio Oeste, que depois tem umas pontas que acabam pelo Entroncamento e que com um bocado de jeito chegam a Tomar. A Comunidade Urbana analisou isto, que é uma iniciativa de plano da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo e que se pode ser consultado no site da CCDR. É necessário estar atento. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Silva** interveio referindo que tinha uma má impressão da Comunidade Urbana. Crê que a Comurb é um órgão fútil e inútil, que Ferreira do Zêzere não ganha nada com isso. Como não está disposto a fazer parte

de coisas que considera inúteis, irá apresentar a sua demissão da Comunidade Urbana. Embora o Concelho de Ferreira do Zêzere possa ir comer alguns rebuçados dos projectos globais que se façam, tem dúvidas que o custo/benefício seja favorável ao concelho. Quanto ao programa de validação de competências que o Deputado Eduardo Mendes falou, lembrou que o bom e o mau devem ser sempre referidos, pelo que acrescentou que foi o Governo do Partido Socialista que implementou este programa.-----

-----**O Deputado Municipal Eduardo Mendes** deu uma gargalhada e pediu que ficasse registada. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** pediu permissão para intervir sendo-lhe concedida. Continuou perguntando ao Deputado Municipal Bruno Silva se este percebia bem o que é a Comunidade Urbana. O que naquele dia ali foi focado pelo Presidente da Mesa e pelo Deputado Municipal Eduardo Mendes são assuntos da Assembleia da Comunidade. A Comunidade também tem uma Junta. Em sua opinião o Concelho vai buscar muito à Comunidade. No mínimo, com a transferência para a Zona Centro vão buscar mais participações nos programas, que não iam se não fosse a Comunidade Urbana. Disse para o Deputado Municipal Bruno Silva não apresentar a demissão ou pelo menos para nomear um substituto. ----

-----**O Deputado Municipal Eduardo Mendes** solicitou de novo o uso da palavra referindo que era evidente que não podiam chegar a um sítio, entrar por uma porta e sair por outra, chegar com meia hora de atraso e sair meia hora antes, pois assim dificilmente se apanha o fio da meada. Mesmo estando lá durante todo o tempo, às vezes não percebe. Para além da documentação há todo um conhecimento que é necessário. Existem lá pessoas, de todos os partidos presentes, que percebem muito daquilo. Considera muito de” sapateiro ter subido acima da chinela”, o estilo

de comentários do Deputado Municipal Bruno Silva perante aqueles homens. O facto de não ter nível e de não se interessarem, ou não terem bagagem ou tempo para acompanhar, não serve para dizer mal dos órgãos onde aceitaram livremente participar.-----

-----**O Deputado Municipal José Manuel Duarte** interveio referindo que não queria entrar em polémicas mas que estava estupefacto com o que ouviu ali. Ainda há pouco teve que pedir desculpa ao Partido Socialista por expressões que considera que não sendo injuriosos, provavelmente foram longe de mais. Mas naquela situação, se quiser escrever a opinião que ouviu ali, perguntou se assaca a responsabilidade ao Partido Socialista ou se só ao Deputado Municipal Bruno Silva. É muito grave o que ouviu em termos de organização política de um órgão onde estão. -- -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Silva** elucidou que não se recordava de ter falado sobre o valor das pessoas que integram a Comunidade Urbana. Em resposta ao Deputado Municipal que o antecedeu esclareceu que se tratava de uma opinião pessoal. Repetiu que, pela experiência que tem e pelas vezes que lá foi, o órgão que é a Comurb é, para si, um órgão inútil. -----

-----**1.º Ponto: -Análise, discussão e votação das Grandes Opções do Plano e da Proposta de Orçamento da Câmara Municipal para o ano económico de 2007 ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do art. 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

-----**O Deputado Municipal Jorge Godinho** a respeito deste ponto, ou seja do que a Câmara apresenta para o ano de 2007, começou por dizer que, em termos ideológicos e políticos, aquele plano é um decalque do que foi apresentado há um ano atrás na Assembleia. Para além disso está caracterizado por algumas

contradições que não consegue perceber. Verificou que uma das áreas estratégicas de intervenção do município será o “*reforço dos serviços e equipamentos de apoio à população*”, onde se lê que se trata de uma aposta nos serviços sociais, entre outros. Depois verificou, no “*apoio aos idosos*”, o apoio à recuperação de habitações degradadas. Perguntou se este apoio será só para idosos ou se a Câmara pensa fazer este tipo de apoio a outras camadas da população com menos idade, pois se calhar são quem mais precisa. Depois na “*Promoção de desenvolvimento económico*” a Câmara continua a dizer que é uma coisa que pertence às empresas e aos privados, mas que dará apoio através da cedência de lotes de terreno na Zona Industrial, pelo que perguntou o que é que têm feito, até à data, para que isso aconteça. Continuou e fez referência às rubricas 02 e 03 do mapa das Grandes Opções do Plano. A rubrica 02–Cultura, Desporto e Tempos Livres - tem um total para 2007 de 764.050,00 euros e a rubrica 03–Acção Social - tem 20 vezes menos, ou seja tem 41.000,00 euros. Isto para si é contraditório e não percebe qual é a Acção Social que a Câmara quer fazer. Será que a Câmara se está a dedicar aos Tempos Livres e precisam é de trabalho? Lembrou que na semana anterior o senhor Presidente da República Professor Cavaco Silva, numa reunião que teve com as Associações de Municípios, disse que estes deveriam começar a ter menos obras de fachada e mais obras sociais e de desenvolvimento económico. O que verifica nestas Opções do Plano e Orçamento é que grande parte continuam a ser obras de fachada. Por outro lado o Orçamento continua com o erro de querer fazer tudo no primeiro ano. Tem 40% de investimento anual para o ano de 2007, e sabem que não vai ser assim pois é impossível. As coisas deviam ser mais distribuídas, ter mais consenso e realidade. Na rubrica 07 – Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público - têm 0,24 % do investimento num total de 100 %. Perguntou se o desenvolvimento económico

será só isto. Pensa que a Câmara terá que ser mais realista, ver a camada social que existe no concelho e o desenvolvimento económico do concelho e fazer planos e orçamentos de acordo com esta política. Orçamento assim não pode votar a favor. Não quer dizer que esteja mal feito, mas não é o seu plano, não são as actividades que esta Câmara deveria fazer. -----

-----**O Deputado Municipal Manuel Dias** também inscrito neste ponto referiu que se trata de um ponto que considera essencial uma vez que diz respeito ao cerne da vida do concelho. Leu no documento que *“a autarquia se encontra empenhada e tendo sempre um papel determinante, quer enquanto órgão com responsabilidades de realização, quer enquanto principal mobilizador e aglutinador de vontades, promotor de vantagens comparativas...”* Segundo entende devem-se desenvolver aquelas áreas em que se é competitivamente mais forte. Pretende-se que Ferreira do Zêzere se imponha na sua região, naquilo em que é forte, naquilo em que é a sua potencialidade, naquilo que é uma vocação e que não está explorada. Em sua opinião a vantagem comparativa de Ferreira do Zêzere enquanto região e enquanto concelho é o turismo. E Ferreira do Zêzere deve apostar muito fortemente no Turismo, como investimento da Câmara, não deixando esse investimento só para os privados. A fortaleza de Ferreira do Zêzere como concelho é a floresta e o Turismo, o verde e o azul. É aqui que se deve apostar, no desenvolvimento ambiental, agro ambiental, parques, desportos náuticos, alojamento, oferta de serviços turísticos, dinamização de locais. O verde e o azul estão na moda, assim como a ecologia e o ambiente, e é aqui que está o futuro. Com isto pretendeu dar o seu contributo a este Orçamento, e que os próximos contemplem mais estes aspectos. Em seguida referiu que gostaria de ver com alguma urgência um Parque Infantil. Gostava que o Presidente da Câmara gastasse já em 2007 os 120.000,00 €, que pensa que estão previstos, no parque de

lazer junto à Casa do Adro. Questionou também acerca do pavilhão Multiusos, para o qual está prevista uma verba muito elevada no quadriénio, onde é que é, para que serve e se será útil. Pediu para que fosse esclarecido acerca do objectivo daquela obra. Em relação à cultura gostaria de ver o cinema a funcionar em Ferreira do Zêzere, gostaria que fosse adquirido mais material para a Biblioteca, pois esta tem procura e é, por enquanto o centro cultural de aquisição de saber e portanto precisa de mais acervo. -----

-----**O Deputado Municipal Eduardo Mendes** começou por se dirigir aos senhores vereadores do Partido Socialista. Viu na certidão que acompanha o documento que estes votaram favoravelmente e também viu uma intervenção do senhor Vereador Carlos Salgado sobre os subsídios às Associações, com uma proposta que considera muito coerente, e que foi aceite por unanimidade. Posto isto, via ali os Deputados Municipais do PS cheios de dúvidas sobre aquilo que os membros do seu partido aprovaram. Depois sugeriu ao Deputado Municipal Jorge Godinho que transferisse a verba que está destinada ao Mercado Municipal para a rubrica do Abastecimento Público. Os 0,24 % sobem logo. Congratulou-se que, ideológica e tecnicamente, aquele documento tenha bastante decalque do ano passado, o que significa que aquilo com que a actual maioria do PSD ganhou as eleições e as propostas que fez às pessoas continuam válidas e que está apostado em levá-las para a frentes. O contrário, o ser troca-tintas e aparecer agora com outras propostas mais na moda ou mais agradáveis é que seria de lamentar e, sobretudo que se fale a várias vozes no mesmo partido. -----

-----**O Deputado Municipal José Marques Nunes** interveio dizendo que sabia que finalmente ia arrancar a questão do Pavilhão Gimnodesportivo em Águas Belas. Não sabe bem onde fica, mas isso também não é importante, o importante é que se

faça. Em seguida mostrou a sua preocupação pela não execução do Projecto de Revitalização da Sede de Freguesia de Águas Belas. Já estão quase todas as sedes de freguesia feitas e era bom não esquecer que esta é a terceira freguesia do concelho, pelo menos em número de eleitores. Pediu que não se esquecessem da freguesia de Águas Belas que é uma freguesia estratégica para o concelho.-----

-----**O Deputado Municipal Manuel Lourenço** começou por falar na habitação degradada dos idosos e, a este respeito lembrou que há um ano atrás foi atribuída uma verba de 2.380,00 € ao Sr. João Coelho, do Castelo, para recuperação da sua habitação, nomeadamente o telhado. Até ao momento nada foi feito. Pediu esclarecimento sobre isto. Quanto à higiene pública, referida na rubrica 05002, chamou a atenção para a falta de casas de banho públicas, pois as pessoas vão ao comércio local fazer as suas necessidades e vêm-se na obrigação de consumir alguma coisa. Mas também tem presenciado, ao longo do ano, situações ridículas pois há pessoas que entram nos estabelecimentos e nem sequer pedem autorização. Depois gastam papel higiénico, água e electricidade e sujam, Isto implica um gasto para o dono do estabelecimento. Lembrou que há o mercado semanal, a Feira de São Brás, as festas religiosas e algumas excursões que param no centro da vila, normalmente ao fim de semana. Na rubrica da cultura chamou a atenção dizendo que há dias uma pessoa de uma Associação que costuma participar nas Marchas de Santo António, lhe perguntou se iriam ter marchas ou não. Foi à rubrica da cultura ver se estava atribuída alguma verba às marchas e viu que o programa cultural que está em branco. Perguntou onde estava imputada essa verba ou se não vão ter marchas este ano. Em seguida congratulou-se pelo alcatroamento do arruamento do Maxial, pois do seu ponto de vista já era altura de se fazer. O Presidente da Câmara estava em falta para com aquelas pessoas depois de ter prometido que ia fazer aquele

arruamento se fosse eleito. Sobre esta situação perguntou quando é que vão iniciar os trabalhos e se a verba atribuída é suficiente ou então quem é que vai fazer a preparação, a recuperação e revestimento das valetas.-----

-----**O Deputado Municipal José Manuel Duarte** disse que ao longo de muitos anos, em matéria de orçamentos, falou como era fácil fazer um orçamento falando-se de cultura, desporto e juventude e limitando-se depois na prática todos esses investimentos, a serem para construção civil, obras públicas e construção de estradas. No presente, pega no orçamento e considera que os campos mudaram, houve uma mentalidade da parte da Câmara que mudou completamente. Tecnicamente não vai criticar o Orçamento, parece-lhe um documento extraordinariamente bem feito e ambicioso em aspectos a que dá grande importância que são a objectividade, o rigor e a clareza. Não aceita que alguém lhe possa dizer que aquele documento é irrealista em termos de objectivos e metas a cumprir. Diria até que se o documento pecar em alguma coisa é por demasiada contenção. Claro que todos têm opiniões próprias sobre o que é prioritário e, pessoalmente subscrevia ali, quase na totalidade o que foi dito pelo Deputado Municipal Manuel Dias e daria um reforço na área do Turismo. Há várias situações que defende, como as queijarias tradicionais, o leitão, o achigã. Sobre isto disse que tem conhecimento que há pessoas que compram casa no concelho de Ferreira do Zêzere, única e exclusivamente, por causa do achigã. Pessoalmente também gostaria que tivesse sido dada mais prioridade ao turismo, mas também compreende que são opções de quem faz as coisas e não se pode fazer tudo de uma só vez. Vai obviamente aprovar o Orçamento com louvor, por muito do que passou ao longo dos anos nesta casa com orçamentos de anedota. Pensa que este Orçamento é um momento de viragem que vai marcar o futuro do concelho. Deu os parabéns aos vereadores do Partido

Socialista pela coragem que tiveram de votar o Orçamento favoravelmente. -----

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre** referiu que ia colocar algumas questões em relação às Grandes Opções do Plano. Na rubrica “Desporto e Tempos Livres”, quando se fala de construção dos polidesportivos nas freguesias perguntou se são obras já em andamento, se são novas e quais são. No que se refere a “Habitação e Urbanismo” fala-se em aquisição dos terrenos da zona industrial, pelo que perguntou se se tratavam de questões de processos de expropriação. Em “Defesa do Meio Ambiente” quando se fala em arborização de terrenos municipais, perguntou quais. É de opinião que a defesa do ambiente em Ferreira do Zêzere precisa de algo mais do que aquilo que está nas Grandes Opções do Plano, porque há fontes poluidoras há vários anos e não se vislumbra solução para o caso. Relativamente ao “turismo” e à construção de parque de campismo, perguntou qual a localização para o efeito. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Silva** em relação a este ponto começou por dizer que não viu neste documento grande estratégia de desenvolvimento. O documento refere também que as Opções do Plano e o Plano Plurianual de Investimentos foram precedidos de um processo de reflexão aprofundada. De facto não está reflectido no Orçamento. A clara aposta nas crianças e jovens limita-se à construção de um parque de lazer. Em relação à promoção e desenvolvimento económico é referido que a Câmara vai tentar mobilizar novas empresas para o concelho, pelo que perguntou se a situação da Zona Industrial já está resolvida. Não tendo a questão do parque industrial resolvida parece-lhe precoce estarem a dizer que vão atrair investimento a partir daquele momento. Em relação ao ambiente crê que seria bom a Câmara disponibilizar uma verba para fazer um estudo das potencialidades que o concelho tem em matérias de energias renováveis. Por último

disse que estava de acordo com o Deputado Municipal Eduardo Mendes quando este diz que as questões internas do PS não lhe dizem respeito. Noutras alturas nunca foram para ali apregoar as polémicas célebres com o Sr. João Costa, o Sr. Presidente e o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, onde inclusivamente chegaram a haver trocas de insultos, acusações de honestidade e insinuações de corrupção. Demonstra que dentro do Partido Socialista há democracia. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Gomes** começou por referir que cada um tem a sua maneira de ver como se faz política num concelho. Pessoalmente também tem a sua opinião. Em relação ao Deputado Municipal Eduardo Mendes, disse que uma pessoa chega a determinada altura e vai aprendendo à medida que o tempo passa, pelo que nem sequer lhe ia responder. Quanto à questão das crianças e jovens em que o PSD diz que existe uma clara aposta, perguntou se apostar nas crianças e jovens era fazer infra-estruturas desportivas. Pensa que existe muito mais para fazer. É preciso fixar os jovens em Ferreira do Zêzere, e pensa que se poderia fazer muita coisa para promover essa fixação. Basta olhar para Vila de Rei e ver que fazem muita coisa. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** apelou à capacidade do Deputado Municipal Bruno Gomes para não se deixar influenciar pelas pessoas que o querem calar. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Gomes** retomou a palavra dizendo que quanto à promoção do desenvolvimento económico, pensa que também é pouco somente a cedência dos lotes industriais. Perguntou como estava o projecto da Agenda 21. O Partido Socialista e o PSD tinham isso na agenda na altura das eleições. Quanto ao traçado do IC3 não está bem por dentro do assunto, não conhece

os traçados, mas pediu para lhe esclarecerem quando é que vai haver a definição do mesmo.- -----

-----**O Deputado Municipal Fernando Ideias** a respeito deste ponto disse que apoiava as posições do Deputado Municipal Jorge Godinho e do Deputado Municipal Manuel Dias. Alertou a Câmara para a questão das curvas do Ameal. Sugeriu que a solução pela Boucha talvez fosse a melhor. Relativamente ao Orçamento há de facto uma redução pelo que gostava que o Presidente da Câmara lhe fizesse uma resenha dos projectos executados este ano para saber qual era a percentagem de execução do Orçamento de 2006, e saber se algum dos projectos passa para o ano seguinte. Perguntou também quanto ao Centro Escolar de Areias, se já terminou. -----

-----**O Deputado Municipal Jorge Godinho** solicitou de novo o uso da palavra referindo que só não muda quem não pensa, e se as pessoas pensarem um bocadinho se calhar até mudam. O facto de mudar só prova que se repensou o assunto e se chegou à conclusão que se devem criar novos caminhos. Já assistiram ali à intervenção de oito pessoas da área do PS, todos com a sua opinião, todos com o seu modo de ver as coisas, e quando o Deputado Municipal José Manuel Duarte diz que não há unanimidade de opiniões, refere que ainda bem, porque ali não há rebanho, cada um pensa pela sua cabeça e entende aquilo que deve entender.-----

-----**O Deputado Municipal José Manuel Duarte** mostrou-se indignado e ofendido por estarem a dizer que faz parte de um rebanho. Ou há dignidade ou não. Lembrou que já ali pediu desculpa por supostas ofensas que não foram feitas naquela Assembleia. -----

-----**O Deputado Municipal Jorge Godinho** retomou a palavra e esclareceu que ao dizer que ali, naquela bancada, não havia rebanho, não queria dizer que nos

outros sítios houvesse. Não acusou ninguém, não tem nada que pedir desculpas. Em termos de realismo do Orçamento, não sabe onde está esse realismo e ficaria muito contente se houvesse realismo na capacidade de execução do Orçamento. Vão ver o realismo do Orçamento de 2006, para ver que foi um bocado balão porque a capacidade de execução não pode ir tão longe. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** também inscrito neste ponto congratulou-se pelo facto do documento ter sido aprovado por unanimidade em reunião do executivo. Prosseguiu reforçando a questão daquele ponto ser ali focado em relação ao Turismo. O Plano e o Orçamento apresentam as linhas ligadas ao POCAL, e o Orçamento que envolve as receitas correntes e as receitas de capital de modo a ficar em equilíbrio com as despesas correntes. Sabe-se que no em Janeiro começa o Quadro Comunitário de Apoio, Chamado o QREN 2007/2013 mas, também é evidente que não se pode contar por não estar ainda definido e, conforme o orçamento bem explica, as taxas a serem comparticipadas, o volume do FEDER para 2007/2013, como e quando é que os fundos são distribuídos, que projectos são financiados, e mesmo por baixo, qual o valor mínimo das candidaturas apresentadas. Decorre dali uma estratégia de desenvolvimento para 2007/2010, muito bem elaborada e para o quadriénio, em 10 projectos, assume-se uma verba de 11.571.623,00 € o que é muito significativo e revelador de uma estratégia real de desenvolvimento para o concelho. Debruçou-se sobre 2007, os 104 projectos atingem 6.604.700,00 € o que também é significativo para além de serem projectos excelentes nesta altura. Quanto ao total da receita e da despesa o equilíbrio é evidente, como se pode ver nos documentos. A despesa de capital sobe somente 2,01 % acima do mínimo legal que é permitido, espelhando portanto um rigor que importa salientar. As despesas correntes são financiadas pela receita corrente, na sua

totalidade ficando assim cumpridas as regras de equilíbrio orçamental como muito bem as estruturas superiores pedem aos Presidente de Câmara e à Vereação. Por último referiu que, porque se trata de um documento bem elaborado, bem apresentado e porque também foi aprovado por unanimidade, o que revela uma política de actuação conjunta na prossecução dos objectivos definidos para o concelho de Ferreira do Zêzere para que ele se actualize e que sejam evidentes mais valias para todos os Ferreirenses, vai votar favoravelmente o Orçamento. -----

-----**O Presidente da Câmara Municipal** referiu que ia dar a palavra ao Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores para esclarecer as questões colocadas. No entanto, antes, teceu algumas considerações. Disse que sempre que há discussão do orçamento fala-se muito em Turismo, mas ninguém apresenta grandes alternativas. Pediu que lhe dissessem o que é que se pode fazer no concelho com o Turismo. Também defende o concelho com as grandes capacidades que tem para o Turismo. Tem tentado e têm-se conseguido alguns investidores. Pensa que não pode, nem deve ser a Câmara a fazer os investimentos que possam atrair os turistas para o concelho. É verdade que têm a barragem, mas questionou o que é que se podia fazer na barragem actualmente, com o actual Plano de Ordenamento. Por outro lado não se pode fazer mais investimento do que o que está previsto. E o que está previsto são intenções pois não tem permissão para se endividarem e não sabem o que vão ter em fundos comunitários. É muito fácil criticar, como o Deputado Municipal Jorge Godinho faz, que é um bom economista. Pediu para serem realistas. Informou que o Vereador Carlos Salgado solicitou o uso da palavra mas só depois da votação deste ponto. -- -----

-----**O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores** no uso da palavra começou por dizer que em termos de números pouco teria de responder. Pensa que são mais as

orientações políticas do Orçamento do que propriamente os números que estão em causa. Quanto ao facto de dizerem que é um decalque do orçamento do ano anterior esclareceu que é um orçamento que tem continuidade, pois apresentaram as propostas ao eleitorado e é com elas que vão governar até ao final. Dentro das possibilidades terão todo o gosto em irem enquadrando também propostas que faziam parte dos programas do PS porque algumas são comuns. As que considerarem realistas e úteis para o concelho com certeza que serão apoiadas pelo PSD, como as do PSD têm sido apoiadas pelos Vereadores do PS. Só assim faz sentido estar na política. A taxa de 0,24 % na promoção e desenvolvimento económico é um número e todos sabem que os números valem o que valem. É claro que o Mercado Municipal também tem a ver com o desenvolvimento económico, entre outras coisas. Se virem com atenção, percebem que aquele elenco, que estão sujeitos a cumprir, muitas vezes dá um enquadramento errado às obras e às actividades que desenvolvem. Quanto à acção social lembrou que a Câmara Municipal não é a Segurança Social. Neste âmbito a Câmara está para desenvolver problemas pontuais e não problemas de fundo. A Câmara terá que aparecer no último garante do bem-estar das pessoas quando a Segurança Social falha. Quanto ao facto de estarem com 40 % logo no primeiro ano salientou que aquelas Grandes Opções do Plano vão de 2007 a 2010. Estão a invadir o próximo mandato. Se não gostam que se contraiam empréstimos porque afecta os mandatos futuros, pensa que também não teria grande lógica estar a programar coisas com grande peso aquando não sabem se vão governar ou não. Quanto às obras de fachada pediu que lhe indicassem quais eram. Referiu que não se trata só de fazer obra, mas também do promover aquilo que o concelho tem e que o diferencia dos outros. Com certeza que o Turismo será um desses pontos. O parque infantil é para realizar, e os 50.000,00 €

destinados ao centro de estágios será para iniciar os estudos e projectos. O pavilhão multiusos será para dignificar o concelho, divulgar condignamente as actividades, realizar feiras, exposições, promover o turismo. Quanto à revitalização da sede de Freguesia de Águas Belas, esta não avançou por duas razões. Numa primeira fase porque tinham a Estrada Nacional e não podiam intervir. Resolvido o problema da estrada ficaram sem fundos comunitários, pelo que só no próximo quadro comunitário poderão resolver o problema. O projecto existe, está aprovado pela Câmara. Quanto ao problema do Sr. António Coelho, houve unanimidade na Câmara quando o problema foi discutido para tentar sensibilizar o senhor para ir para o lar. Quanto às casas de banho públicas, é um assunto já falado. Referiu que o Mercado Municipal tem casas de banho e, as casas de banho da Câmara são públicas. Quanto às casas de banho dos estabelecimentos é a própria lei que obriga a ter casas de banho públicas. Quanto às Marchas elas estão na parte descritiva das actividades a desenvolver na área da cultura. Não aparece discriminado o montante para marchas, porque não sabem nem quantas vão ser nem definiram ainda o valor a atribuir a cada uma. Quanto à mudança de mentalidade referida pelo Deputado Municipal José Manuel Duarte, disse que é um pouco isso mas não é só. O tempo de fazer muitas obras está a passar, vão entrar possivelmente no último Quadro Comunitário de Apoio e as grandes necessidades estão a ficar resolvidas. Como tal, o orçamento sofre algumas reduções e como tal, tem outras linhas que aparentemente podem indiciar alguns desvios, mas não é isso, é apenas a nova contingência que têm em termos orçamentais. Quanto aos polidesportivos nas freguesias, o de Paio Mendes está concluído mas ainda não está completamente pago, o de Pias também ainda está por fazer. As restantes freguesias já têm, à excepção de Águas Belas aonde se prevê o gimnodesportivo. Caso este venha a falhar, porque está dependente de verbas

comunitárias, teria que sair verba da Câmara também para um polidesportivo. A verba que se destina à Zona Industrial é para liquidar o pagamento de alguns terrenos que ainda não têm o processo de expropriação concluído, e de alguns terrenos ainda não escriturados. Até que a Câmara não tenha em sua posse todos os terrenos não os pode unificar e depois dividir nos lotes que estão previstos. Não estão a fazer uma divulgação, como foi proposto e aprovado em reunião de Câmara, porque as pessoas não podem instalar-se sem o terreno ser delas, devido à questão das hipotecas. Quanto à arborização, refere-se à zona junto ao ecocentro. Quanto à necessidade de reforçar os meios para a defesa do ambiente, também concorda mas tem pena que o Governo não concorde e mande a GNR para outros locais. No que se refere às crianças vão continuar a assegurar transportes, refeições, construção do núcleo escolar, informatização das escolas, apoio do ensino do inglês e actividades nas férias. Os jovens vão até aos 30 anos, mas a partir de determinada altura já têm boa idade para trabalhar e começar a produzir para o bem-estar do concelho. Quanto ao estudo das energias renováveis é aos privados que compete fazer isso e, até já o fizeram no concelho, ou seja, mediram o vento acumulado em algumas serras, mas infelizmente o ponto de entrega foi colocado na Sertã, o que fará cair por terra todos os investimentos em energias renováveis no concelho, pois é extremamente caro levar energia produzida para o ponto de entrega. Compete à Câmara apoiar, mas a promoção terá que ser sempre dos privados. Em relação à Agenda Local 21 está em orçamento para avançar. O IC3 é uma obra a executar pelo Governo, pelo que não depende da Câmara o conhecimento do traçado definitivo.-----

-----**O Presidente da Câmara Municipal** a respeito do traçado do IC3 adiantou que o vai haver uma reunião com todas as Câmaras envolvidas no traçado e com os Governos Civis de Santarém, Leiria e Coimbra. Nesta reunião será apresentado o

estudo que vai ser entregue ao ICN – Instituto de Conservação da Natureza, que vai ser quem vai fixar o traçado. Há três traçados, porque Alvaiázere entendeu sugerir um outro estudo. A opinião que a Câmara deu quando tal lhe foi pedido pelas Estradas de Portugal, foi que era preferível o traçado que passa pelo nascente do concelho. Prevê-se que o estudo não esteja aprovado antes do final de 2007. Depois de aprovado vai para projecto e o que foi dito pelos representantes das Estradas de Portugal é que nunca antes de 2010 para iniciar. -----

-----**O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores** retomou a palavra respondendo à questão do Deputado Municipal Fernando Ideias sobre quais os projectos executados em 2006, referiu que estavam a falar de orçamento e não da prestação de contas, mas que era fácil se se compararem os dois Orçamentos. Quanto à intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia acrescentou que se apontava para cerca de 113.000,00 € de poupança entre a receita corrente e a despesa corrente. Acredita que quando estiverem a votar as contas de 2007, esse valor será superior, à semelhança dos últimos anos. Tem-se conseguido poupar das receitas correntes para investimento, o que é muito bom. -----

-----**O Deputado Municipal Manuel Dias** interveio dando algumas sugestões acerca do desenvolvimento do Turismo no concelho, nomeadamente criar circuitos de visita em vários pontos do concelho, bem documentados em panfletos turísticos. Criação de centro de estágios para desportos náuticos não motorizados, onde pudessem estagiar equipas de alta competição. Quanto às praias fluviais, que o Orçamento fala, pensa que a verba que lhe é atribuída é insuficiente. Existem Ribeiras que teriam potencialidade para fazer praias fluviais idênticas às de Vale da Froia, Oleiros Isna ou Troviscal ou outras. Sugeriu a Cabrieira e a ribeira da Ribeira-

----- **Analisadas as Grandes Opções do Plano e a Proposta de Orçamento da**

Câmara Municipal para o ano económico de 2007 a Assembleia Municipal deliberou por maioria, com quinze votos a favor, duas abstenções e seis votos contra aprovar as Grandes Opções do Plano e a Proposta de Orçamento da Câmara Municipal e a mesma deliberação foi aprovada em minuta por unanimidade. -----

-----**O Vereador Carlos Salgado** no uso da palavra esclareceu que não interveio antes da votação deste ponto porque poderia influenciar qualquer camarada seu. Felizmente pertence a um rebanho em que o seu pastor não o obriga a comer a erva que ele quer e a beber a água que ele quer. Não fica chocado quando se fala em “rebanho”. Fica muito admirado pelo Deputado Municipal José Manuel Duarte ficar chocado com isso. Sentia-se muito feliz porque ainda faltavam alguns dias para o Natal e recebeu, naquele dia três presentes, qual deles o mais envenenado. Pertence a um grupo em que de facto cada um pensa aquilo que quer. Considera que como Vereador tem, assim como o Vereador Carlos Martins, mais facilidade de análise dos problemas que passam no concelho do que os Deputados Municipais. Reúnem de quinze em quinze dias, e pensa que têm conseguido que haja uma certa abertura com os problemas mais prementes do concelho. Quando fez a análise do Plano de Actividades e do Orçamento, uma coisa que disse, foi que efectivamente aquele era um plano deveras ambicioso. Isso é um gozo para si, pois quanto mais ambição houver num Plano de Actividades, mais facilidade ou mais razões tem para depois criticar o Executivo se não a cumprir. Há algum pontos que, como Vereadores do Partido Socialista, estão numa posição construtiva e também os queriam ver resolvidos e que são nomeadamente a questão do Mercado Municipal, a revitalização do centro da Vila, o projecto envolvente à Biblioteca, o saneamento básico, o Centro Escolar de Areias. Trata-se também de um voto de confiança.

Durante os últimos 5 anos tem havido uma relação de “cumplicidade” entre o todo o executivo, para resolução dos problemas de Ferreira do Zêzere. Quanto à actividade económica fica com uma certa esperança sobre o que é que o gabinete do Dr. Mateus vai fazer, porque não vai só fazer aquele projecto que está previsto, vai dar apoio técnico também à Zona Industrial e a qualquer actividade de maior importância para a Câmara de Ferreira do Zêzere. Foi nesse aspecto que votou o plano de actividades. Deu o benefício da dúvida mas, durante o próximo ano, estará atento ao que efectivamente o Executivo fará. Sobre o Orçamento sabe que se analisarem determinadas receitas elas estão sobrevalorizadas porque a própria Lei assim o obriga. Nas receitas da água há um lucro de quase 100%. Isto acontece porque a Lei obriga que a estimativa da receita seja dos últimos três anos e, no ano de 2005, havia uma dívida dos municípios de água à Câmara de cerca de 30.000 contos. E eles, vereadores do Partido Socialista, fizeram pressão para que aquela cobrança fosse efectuada. Tudo isto tem que ser analisado. Quanto à questão jornalística entre os Deputados Municipais José Manuel Duarte e Bruno Gomes referiu que este último é um jovem e que as pessoas às vezes se esquecem que já foram jovens. E se calhar foram jovens numa altura em que não havia tanta liberdade. Essas pessoas têm que fazer a comparação e ver que o Deputado Municipal Bruno Gomes não viveu naquele tempo, já encontrou um país livre e é mais aguerrido e truculento que é próprio da juventude, e tem que haver uma compreensão para não se chegarem a situações daquelas. Solicitou ao Deputados Municipais referidos anteriormente que repensem aquelas situações e não façam artigos tão aguerridos. Ao Deputado Municipal Eduardo Mendes pediu para não ir para a Assembleia em tom tão catedrático. Terminou desejando Bom Natal a todos. -

----- **O Deputado Municipal José Manuel Duarte** no seguimento do que foi

dito pelo Vereador Carlos Salgado referiu que só não aplaudiu o seu discurso porque parecia quase um discurso de padre. Mas, ao mesmo tempo deu uma grande lição de “cinismo” político. Tinha-lhe dado os parabéns no domingo anterior quando o encontrou no restaurante e disse-lhe nessa altura que na Assembleia lhe iria dar um presente envenenado ou seja, lhe iria dar os parabéns publicamente pela coragem que teve de votar o Orçamento favoravelmente. Referiu em seguida que há coisas que não têm branqueamento possível. A idade do Deputado Municipal Bruno Gomes é um facto que não está em discussão. Trata-se de uma pessoa que também estima e admira, embora por vezes insista em comportar-se como um idiota. Quando respondeu ao Deputado Bruno Gomes no jornal fê-lo com o sentido de admiração. Aliás, já naquela assembleia o Deputado Municipal teve a dignidade suficiente de ser homem para meio envergonhado dizer “então cala-te lá que eu também peço desculpa” e o assunto está encerrado. Na semana seguinte irão ter outra polémica e vai dizer coisas horríveis e vai levar o troco, porque em política é assim. Não se queixou a ninguém sobre aquilo, apenas disse ao Vereador Carlos Salgado que se calhar no meio daquela polémica tocou no Partido Socialista, coisa que não era sua intenção. Mas também não via o grupo parlamentar do Partido Socialista ser um grupo de virgens tão sensíveis que ficam muito ofendidas porque fala de sapos vivos. O que o fez ali vibrar mais foi só o conceito de rebanho, pois todos sabem que as pessoas do PSD porque votam sempre com sentido de voto, são uns estúpidos que não pensam, que não reagem, são ovelhas. Com isto não pactua nem pactuará nunca. Pactuará sempre com a juventude do Deputado Municipal Bruno Gomes, com a sua truculência, com a sua juventude. Com a juventude dele entende-se. Se calhar com a velhice de outros é que não. -----

----- **O Deputado Municipal Fernandinho Lourenço** pediu autorização para se

retirar da sessão da Assembleia Municipal. -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** usou a palavra dizendo ao Vereador Carlos Salgado que este recebeu alguns presentes envenenados mas não foi menos venenoso. Afirmou que interveio e gozou descaradamente com as intervenções do Deputado Municipal Bruno Gomes e companhia na Assembleia e não prometeu que não ia continuar. Disse que esteve calado e com o maior respeito na intervenção de outros membros da bancada cujo teor de seriedade lhe pareceu muito mais elevado. Quando entende que as pessoas estão a ser sérias, mesmo discordando delas, tem o dever de responder em conformidade. Quando o político que é líder, numa lista de 23 votos, do PS de Ferreira do Zêzere, define nos seus escritos como objectivo “irritá-los”, tem que achar que não se está com atitude construtiva. -----

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** defendeu que não se deve entrar numa posição de achincalhamento uma vez que todos estão ali porque foram eleitos para darem o melhor em representação da população do concelho.-----

-----**O Deputado Municipal Manuel Lourenço** começou por solicitar autorização ao Presidente da Mesa da Assembleia para se retirar por motivos pessoais. Em seguida, e independentemente do que foi dito pelo Deputado Municipal José Manuel Duarte, pelo Deputado Municipal Eduardo Mendes e a Bancada do Partido Socialista, formulou que em 2007, cada um dos presentes seja capaz de se aproximar dos outros e as duas bancadas defendam os interesses das populações que as elegeram.-----

-----**2.º Ponto: - Apreciação do Inventário dos Bens Imóveis do Município nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de**

Janeiro.-----

-----**O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores** antes da entrada neste ponto prestou alguns esclarecimentos. Em primeiro lugar disse que não estava encerrado o processo de avaliação dos bens. É um trabalho parcial mas que como estava datado de 2006 tinha que ser votado para fazer parte das contas, porque senão obrigaria a repetir o trabalho todo em 2007. Faltam ainda muitos bens, alguns com muito peso. A maioria do que está ali resultou de avaliações feitas por uma empresa conceituada que é a SIGHT. Alguns bens já têm valorização de custo histórico porque já apareceram depois da entrada do POCAL e já estão valorizados pelo custo efectivo. Essencialmente trabalharam nos bens que não estavam inventariados e que não havia custo histórico. O valor daquele inventário irá reforçar a saúde financeira aquando da aprovação das contas. Quando concluírem o trabalho ficarão com a imagem real da situação patrimonial da Câmara, a qual pensa que será excelente. -----

-----**O Deputado Municipal Jorge Godinho** congratulou a Câmara porque trata-se de um trabalho que já devia ter sido feito há muitos anos. As obras que faltam são para si as principais, talvez as mais caras pelo que pensa que aquele montante é capaz de ir para o dobro. Por outro lado questionou como é que as avaliações foram feitas, se os preços das avaliações são os preços correntes, contabilísticos, actualizados. -----

-----**O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores** informou que as avaliações implicaram uma deslocação ao local, tirar fotografias, ver as confrontações. Não são custos históricos, foi feito pelo valor real estimado de mercado. Em seguida mostrou uma ficha de um imóvel e referiu quais os aspectos que a avaliação tinha em conta.--

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** interveio perguntando, em relação aos edifícios escolares, se pertenciam à Câmara ou ao Estado, duvida esta

que já foi falada na anterior sessão. -----

----- **O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores** esclareceu que a duvida que se punha era como tinha passado da posse do Estado para a Câmara. Tudo o que está inventariado pressupôs primeiro um trabalho exaustivo de recolha de cadernetas, inscrições na conservatória, entre outras coisas.-----

-----**O Deputado Municipal Fernando Ideias** no uso da palavra perguntou, quanto à rede eléctrica de baixa tensão, que em tempos se dizia que era da Câmara e depois foi para a EDP, como é que se encontra. -----

-----Foi esclarecido que nunca foi da Câmara. -----

-----**O Deputado Municipal Eduardo Mendes** começou por afirmar que o inventário era um trabalho extremamente difícil, e onde era fácil qualquer um demonstrar que os valores estavam errados. Em seguida fez algumas críticas àquela lista, começando por dizer que na lista não se distinguem os bens do domínio público dos bens do domínio privado. A Câmara não pode pensar em vender os bens do domínio público. Estes servem para contrabalançar com o endividamento. Os bens que de algum modo servem de garantia junto da banca são os bens do domínio privado. Perguntou em seguida em que data é que aquilo foi feito, pois verificou que foi entregue à SIGHT em 2002, logo se há dados de 2002 tem que se ter em conta as amortizações. Na lista não transparece que há bens a custos históricos, porque se houvesse, no valor de aquisição não estaria zero. Pelo mesmo modo de ideias parece-lhe que não era precisa a SIGHT para fazer a avaliação actual das coisas mais recentes porque sabem exactamente quanto é que elas custaram. Pensa que a Câmara tem meios e números para avançar rapidamente.-----

-----**O Vereador Jacinto Lopes Cristas Flores** disse que o relatório de avaliação é datado de 20 de Janeiro de 2006. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** dando por esgotado este ponto passou de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3.º Ponto: - Informação sobre a deliberação da última Assembleia Municipal acerca da constituição de um grupo de trabalho para a criação do Conselho Municipal da Juventude.**-----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** a respeito deste assunto informou os presentes que, como deliberado na última sessão da Assembleia Municipal sobre a constituição de um grupo de trabalho para a criação do Conselho Municipal da Juventude, contactou por escrito a Juventude Socialista, a Juventude Social Democrata e a Associação de Estudantes. A JSD respondeu que não estava interessada porque entende que o trabalho deve ser dos senhores Deputado Municipais que foram eleitos para isso. A JS respondeu que estava disposta, dentro de um determinado horário. A Associação de Estudantes nunca respondeu pelo que pessoalmente falou com alguns deles e disseram que também não estavam interessados. Assim, desanimado, deixou cair o projecto.-----

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** referiu que, tratando-se de um órgão que defende exclusivamente os interesses da juventude, estranha as atitudes referidas pelo Presidente da Mesa. Acrescentou que não concorda com o ponto n.º 4 da ordem de trabalhos porque não devem estar a “atirar a mesma lama à parede”, não faz sentido aquele documento estar novamente na Assembleia.-----

-----**O Deputado Municipal Bruno Silva** lembrou que a Assembleia tomou uma deliberação que é válida. Se o Presidente da Assembleia desenvolveu os contactos que tinha que desenvolver e se a JSD se demitiu de alguma forma das suas responsabilidades, a Assembleia não tem nada a dizer sobre isso. Cada um toma a posição que entende, embora ache estranho porque sabe que foi a JSD que elaborou

a proposta de criação do Conselho Municipal da Juventude apresentado numa sessão anterior pelo grupo do Partido Social Democrata. A JSD não tem força para mudar uma posição da Assembleia. Em relação à Associação de Estudantes informou que houve recentemente eleições na mesma e provavelmente o ofício chegou naquela fase de transição, pelo que sugeriu que o Presidente da Assembleia fizesse o favor de novamente entrar o contacto com a Associação de Estudantes. Foi de opinião que deviam de ser contactadas todas as Associações com direito a participar naquele trabalho. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Gomes** pediu ao Presidente da Mesa se este podia ler a carta enviada pela JSD. Acha muito estranho a juventude partidária opor-se a tratar o documento. Quanto à Associação de Estudantes informou que já fez parte da mesma e que muitas vezes a documentação chega à Associação muito depois de ter sido enviada, pois é recebida pela escola. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** procedeu à leitura das cartas da JS e da JSD.-----

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** interpretou, pelo que ouviu da leitura da carta da JSD, que o trabalho de pesquisa foi elaborado por eles. Não via isso porque o que estava ali era uma proposta do Deputado Municipal Eduardo Mendes e não da Juventude Social Democrata, e como tal foi isso que na última Assembleia ali foi falado e, foi decidido pedirem a colaboração da juventude, das várias tendência e dos estudantes, uma vez que é um órgão deles e para eles. Pareceu-lhe um cozinhado muito mal feito, porque é para fazer vingar aquela proposta e foi provado na altura que ela não é aquela que reúne o consenso, nem está estruturada. Aquela proposta não tem pés nem cabeça e não é da Juventude Social Democrata, é de um Deputado da Assembleia. -----

-----**O Deputado Municipal Eduardo Mendes** interveio dizendo que alguns dos presentes recordar-se-iam de ter lido na acta da sessão anterior, que não votou a deliberação que alguns distraidamente tomaram. O que se passou foi darem um mandato a terceiros que não têm nada que obedecer. As juventudes partidárias fazem aquilo que entenderem e não têm que obedecer a ordens da Assembleia. A JSD entendeu que já tinha dado a sua contribuição o melhor possível, portanto a proposta que ali apresentou da outra vez foi a proposta da JSD com ligeiros ajustamentos dos quais a JSD teve conhecimento prévio. Com as emendas, as alíneas ficaram desconfiguradas e reconheceu que era impeditivo da proposta prosseguir. Entretanto a JSD deu-lhe conhecimento da carta que a Assembleia lhe enviou e pediu-lhe, manifestando a confiança pessoal, para avançar com a proposta. Assim pegou na mesma proposta, fez-lhe duas alterações que resultaram da publicação entretanto de uma Portaria que saiu e de uma sugestão do PS na parte que fala no vogal do Pelouro da Juventude. Como Deputado Municipal, no legítimo exercício da sua competência, com um mandato que lhe foi dado pela JSD, em termos morais como autores da proposta, porque esta não tem competência para apresentar o que quer que seja na Assembleia, ao contrario daquilo que a JS tinha feito. Tudo o que fez foi correcto, não é anjinho, usa os seus direitos e no ponto seguinte da ordem de trabalhos ela está apresentada. Cada um votará como quiser. Não produz efeitos jurídicos pois é uma recomendação à Câmara. Quanto à questão do Conselho Municipal da Juventude ser ou não Presidido pelo Presidente da Câmara disse para verem outros Conselhos Municipais da Juventude como por exemplo o de Odivelas. Quanto ao facto de dizerem que ninguém preside a um conselho para se aconselhar deu o exemplo do mais alto conselho do país que é o Conselho de Estado. -----

-----**O Deputado Municipal Armando Alexandre** lembrou que o Deputado

Municipal Eduardo Mendes na última sessão disse, a respeito deste assunto, que não se dava por vencido. Para si isto é uma questão pessoal do referido Deputado Municipal e toda aquela polémica é só para que o documento volte à Assembleia para que passe. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Gomes** referiu que o Deputado Eduardo Mendes disse que a JS não estava disponível por uma questão de horários. Pensa que podia falar em nome da JS dizendo que a JS desde o primeiro dia esteve disponível para resolver aquela situação. Foi deliberado na última Assembleia Municipal que aqueles três órgãos juntamente com o Presidente da Assembleia Municipal iriam juntar-se para fazer um novo documento. Pensa que não têm a culpa de duas entidades não estarem dispostas a trabalhar em conjunto. Não acha correcto estarem a deitar por água abaixo. -----

-----**O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** disse que o Deputado Municipal devia compreender que ele não ia trabalhar só com uma entidade. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Gomes** disse que para si aquilo era uma vergonha. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Silva** lembrou que o Presidente da Assembleia foi incumbido para tratar daquela situação na qualidade de Presidente da Assembleia. Em seguida pediu cópia dos ofícios que foram enviados à JS, à JSD e à Associação de Estudantes. -----

-----**4.º Ponto: - Análise, discussão e votação de uma proposta de deliberação recomendando à Câmara Municipal a criação do Conselho Municipal da Juventude.**-----

-----**O Deputado Municipal Jorge Godinho** no seguimento do assunto disse que ouviu com atenção o porquê da JSD não se disponibilizar para discutir/elaborar

uma outra proposta. Em função disso, a proposta que estava para discussão naquele ponto ficava sem sentido. No artigo 2.º da referida proposta lê-se “o Conselho Municipal da Juventude tem por finalidade constituir um espaço de diálogo e intercâmbio entre as organizações juvenis aderentes”. Está visto que as organizações juvenis não estão aderentes no sentido de trabalharem umas com as outras; “Contribuir para o incentivo e desenvolvimento do associativismo juvenil local”. Naquelas circunstâncias não há associativismo juvenil local. Todo o sentido daquela proposta está esvaziado. -----

-----**O Deputado Municipal Bruno Gomes** solicitou o uso da palavra para salientar que aquilo é mais uma mostra que democracia em Ferreira do Zêzere nem sempre funciona, porque estava ali alguém a impor uma coisa.-----

-----**Colocado a votação, a proposta de deliberação recomendando à Câmara Municipal a criação do Conselho Municipal da Juventude foi aprovada por doze votos a favor e quatro votos contra.** -----

-----Ausentaram-se da sala, na votação, os Deputados Municipais Bruno Silva, Bruno Gomes e Manuel Dias. -----

-----**6.º Ponto: - Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

-----Não se registaram intervenções neste ponto pelo que o **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** agradeceu a presença e desejou boas festas a todos, e deu por encerrada a sessão, pelas 19 horas e 45 minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

